



A Primeira Comunidade
Marista nas Filipinas
25-08-1998



A primeira comunidade nas Filipinas (1998)

Em 23 de julho de 1998 Veronica Lum e Torika Catherine Wong tiveram um período de orientação e retiro em Tutu, Taveuni, Fiji, porque estavam se preparando para sua nova missão nas Filipinas. Jane Frances O Carroll facilitou esta orientação para elas. O dia 15 de agosto, festa da Assunção, constituiu a Eucaristia missionária para Veronica e Torika.



A declaração de Missão delas: Como discípulas de Jesus e “escolhidas” por Maria nós, Religiosas Maristas, somos enviadas para as Filipinas em missão para o Reino de Jesus. Esta missão é cumprir a “obra de Maria” permitindo à Igreja de nascer ou renascer, emergir ou reemergir; estando presentes como instrumentos da misericórdia e da compaixão de Deus, levando o rosto maternal de Deus aos que lutam para crer ou pertencer e aos que “sofrem” em todo o modo. Reconhecemos que, nesta missão coletiva, estamos unidas às nossas Irmãs que nos suportam e caminham conosco. Seguindo os rastros de Jeanne Marie Chavoïn e em solidariedade com a Família Marista, com a qual compartilhamos um chamado e uma tradição comuns, trabalhamos de maneira “oculta e desconhecida”, colaborando com os que procuram transformar a sociedade.

Torika e Veronica chegaram nas Filipinas em 25 de agosto de 1998.

A segunda a chegar foi Teresia Raione, em 13 de agosto de 2000. Com a chegada de Teresia tornaram-se uma comunidade de três Irmãs. Torika passou de pessoa de referência a líder da comunidade, Veronica continuou sendo a Economa da comunidade e Teresia a Promotora Vocacional.



Em 2 de fevereiro de 2002, chegou Sheila, a primeira aspirante filipina. Em 2 de fevereiro de 2022, Dom Larry Sabud, sm celebrou na nossa casa uma missa especial, para evidenciar esta ocasião histórica, seguida por um almoço especial. Estava presente também Michelle, outra jovem interessada ao estilo de vida Marista, mas ficou apenas uns dois dias.

Nossa casa alugada situa-se no coração da cidade de Davao. A uns poucos metros da principal estrada de Davao, nós gozamos a atmosfera tranquila e silenciosa do lugar. Há cerca de cinco casas velhas e quase em ruínas na nossa fileira e mais cinco do outro lado e nós estamos na penúltima casa. Os Padres Maristas alugaram aquelas casas durante dez anos e foram embora para outro lugar antes que as Irmãs Maristas se mudassem para lá.

Estou fascinada pela simplicidade do estilo de vida compartilhado nesta casa. Temos três quartos, um wc e um banheiro. Torika e Teresia dividem um quarto, Vero tem um quarto e seu escritório e Sheila também têm um quarto. Transformamos nossa sala de estar numa capela durante a oração, colocando um divisório.

No começo nós estávamos contentes com uma casa, mas depois decidimos alugar a casa ao lado e transferimos nela nossa capela. Sheila e Torika se mudaram para a segunda casa. As casas são todas no mesmo estilo, a estrutura do telhado é realizada em ferro galvanizado ondulado e as paredes são de madeira. No fundo das cinco casas há uma senda que leva para as casas mais pobres (área de moradias irregulares). Quando as pessoas que vão e vem passam perto, suas conversas se ouvem perfeitamente, como se estivessem falando dentro de casa; muitas vezes há também brigas, perseguições de assaltantes e correrias muito agitadas.

Na esquina da senda há uma pequena “loja sari-sari” de propriedade de Ate Bing, que fica exatamente em frente à janela do quarto de Sheila e Torika. Ouve-se até o pingo de água da pia deles, a voz de Bing dando bronca nos filhos e brigando com o marido bêbado. Toda a família fez amizade com as Irmãs Maristas. Suas três filhas passam lá em casa para conversar e as Irmãs aprendem o bisaya (idioma local) com elas. As meninas riem muito e também aprendem inglês com as Irmãs. Muitas vezes, Ate Bing também passa lá em casa para falar de seus problemas e brigas com o marido. Às vezes ela pede um dinheirinho emprestado. As Irmãs procuram dar o que podem, pequenas quantias de dinheiro ou algumas coisas de sua despensa. A gratidão é uma das características mais visíveis dos pobres. Estamos sempre rodeadas de palavras de agradecimento.



Torika foi encarregada de acompanhar Sheila, nossa primeira pré-candidata.

Vero é a ecônoma e representante de JPIC [*Justiça, Paz, e Integridade da Criação*]. Para além de suas funções na comunidade, Torika e Vero trabalham também na Balay Pasilungan, um centro de estadia para meninos de rua.

Sheila integrou-se com os Irmãos Alexianos e faz parte da clínica móvel que eles têm para atender as necessidades de saúde dos pobres em diversos lugares.

Teresia trabalha em Tambayan, Centro para meninas.

Uma lembrança notável desta comunidade é o espírito de festa e a alegria. Há muitas ocasiões para visitas, para uma refeição, uma reunião, simples encontros; há cantos ou danças, algo para comer e para beber, água ou “cava”.

